



TERMO DE REFERÊNCIA

3 OBJETO

O presente Termo de Referência tem por objetivo orientar a contratação de Empresa de Engenharia para elaboração do Projeto Básico de Reurbanização da comunidade Vila Ipiranga, localizada no bairro Fonseca, na cidade de Niterói – RJ.

Comunidade:
Vila Ipiranga

Administração
Regional do Fonseca

Área:
226.422m²

Perímetro:
2.167m



Vila Ipiranga



4 JUSTIFICATIVA

A ausência de soluções integradas de intervenções na infraestrutura urbana do município de Niterói leva a EMUSA, a implantar de modo racional, planejado com efetiva praticidade, um amplo Programa de intervenções múltiplas nessa área. Dentro de sua esfera de competência, a Secretaria tem a responsabilidade de cuidar das seguintes áreas diretamente associadas à infraestrutura urbana: saneamento básico; próprios municipais; vias públicas; drenagem e pavimentação; projetos e obras para encostas.

O crescimento urbano que atinge Niterói nos últimos anos tende a tornar a atual infraestrutura rapidamente insuficiente e obsoleta para conduzir ao bem estar



social aqueles que vivem e trabalham no município – população fixa e flutuante. No caso de Niterói, que apresenta características topográficas de cidade limitada pelas encostas do maciço central e o mar, seu relevo é acidentado e as partes baixas e planas estão sob a influência das marés. Dentro do Programa em elaboração, outras intervenções na infraestrutura do Município encontram-se previstas, destacando-se que inclusive serão objeto de trabalhos de apoio à EMUSA.

O presente termo de referência contém os elementos técnicos e conceituais que orientarão a contratada na elaboração e apresentação de sua PROPOSTA TÉCNICA para atuar na Prestação de Serviços Especializados na Elaboração de Projeto Básico de urbanização e Orçamento TIPOS DE PROJETOS E DIRETRIZES PARA ELABORAÇÃO.

3.1 Levantamento Topográfico.

Representação gráfica do levantamento planialtimétrico do terreno, na escala de 1:100, ou, excepcionalmente, de 1:200, contendo indicação de norte magnético e direção dos ventos predominantes, ângulos, pontos, distâncias, referências de níveis, curvas de nível e perfis longitudinais e transversais, conforme especificado pelo contratante.

Análise Tipológica, Identificação de Materiais e Sistema Construtivo, Relatório conclusivo, referenciando as demais conclusões das atividades citadas anteriormente, devendo no mínimo conter: descrição das características arquitetônicas da edificação; avaliação da autenticidade do conjunto e de suas partes, com indicação do grau de integração ou interferência dos elementos que forma acrescentados ao conjunto original; indicação, em planta e elevações, dos elementos que foram suprimidos ou alterados e suas características originais básicas; análises e considerações da relação da edificação com seu entorno; caracterização dos acréscimos meramente utilitários cuja inclusão não tenham obedecido a razões arquitetônicas; análises e considerações da relação da edificação com seu entorno, qualificando as interferências do espaço externo: edificações vizinhas, iluminação (luminárias, postes, fiação, etc.), calçamento, mobiliário urbano, tráfego e comunicação visual.



Identificação dos materiais constitutivos de Bens móveis e Integrados, bem como a tecnologia construtiva, analisando o suporte, a camada pictórica e, quando for o caso, a estrutura de sustentação (em se tratando de retábulos) e acessórios em metal, têxteis, joias, etc. (em se tratando de imaginária). quando necessário, para a compreensão efetiva do Bem Móvel e Integrado e a definição dos critérios de intervenção, deverão ser colhidas amostras e realizados exames laboratoriais para identificação dos componentes físicos da obra.

3.2 Projeto de Arquitetura

O projeto arquitetônico é o processo pelo qual uma obra de arquitetura é concebida e também a sua representação final. É considerada a parte escrita de um projeto. São partes integrantes do projeto arquitetônico o levantamento de dados onde estuda-se as principais características do terreno e entorno, em seguida o estudo preliminar, o ante projeto que define, as dimensões e características da obra.

Definição pormenorizada de projeto arquitetônico e/ou urbanístico geral, segundo normas técnicas correspondentes e padrão técnico projetual corrente — com maior apuro técnico da representação dos elementos construtivos, conforme escala sugerida.

Implantação, situação e locação do edifício ou projeto de urbanização, com cotas e definições de limite de terrenos e edificações limítrofes, em escala 1/200, 1/250 (para projetos de arquitetura) 1/500, 1/1000, 1/2000 ou 1/5000 (para projetos urbanísticos).

Na implantação, deverá ser evidenciado nível de piso, materiais de pavimentação, níveis originais do terreno, espécies vegetais especificadas para a proposta paisagística em escala média de altura e usos das partes da via (passeio, faixa de rolamento, faixa de estacionamento, faixa de acostamento, baias, refúgios, etc.) Seções de via devem ser apresentadas em escala condizente com as dimensões e hierarquia viária proposta — em geral entre escalas 1/100 e 1/50.



4 CONDIÇÃO ATUAL DA COMUNIDADE

Neste capítulo será apresentado a situação atual da comunidade, tendo como objetivo principal apontar as deficiências da região. Esta seção será dividida em tópicos demonstrando a necessidade em cada disciplina analisada.

4.1 Drenagem Pluvial

A comunidade possui um sistema de drenagem defasado, além de inexistente ou precário nas escadarias e vielas e na maioria das vias carroçáveis, tendo, em vários trechos, suas caixas de passagem com risco iminente de desabamento., a sua execução foi realizada pelos próprios moradores. Nestes casos, a drenagem é feita majoritariamente por canaletas abertas, já desgastadas e necessitando de reparos.

4.2 Iluminação Pública

A comunidade é atendida pela Concessionária ENEL, que distribui energia elétrica a partir de redes aéreas de baixa e média tensão, ancorada em postes de concreto. Foi verificado que a grande maioria dos postes existentes no interior da comunidade é de concreto e se encontram em bom estado de conservação.

O sistema de iluminação pública é bastante precário. Há necessidade de acréscimo de pontos de iluminação com extensão de rede nos becos, escadarias e áreas de lazer, além de manutenção dos equipamentos existentes.

4.3 Contenções

A comunidade possui um processo de ocupação desordenado, onde áreas de riscos são ocupadas de uma forma ilegal e sem conhecimento dos perigos da região. Os cortes nos taludes provenientes da autoconstrução promovem a instabilidade do solo, além da alteração da drenagem natural das encostas, redirecionando fluxos para pontos concentrados passíveis de desencadear processos erosivos.



Este processo de ocupação, associado à crise de habitação no município, constituem diversas situações de risco quando as construções avançam para as encostas dos morros. Geralmente possuem declividade acentuada e a despeito da legislação de proteção das áreas de preservação permanente no topo dos morros e dificuldades de acesso a serviços de água, esgoto e drenagem.

5 PROPOSTA PARA A COMUNIDADE

Neste capítulo será apresentado a proposta para os tópicos levantados no capítulo anterior. Cada proposta foi desenvolvida com o objetivo de atender todas as necessidades da comunidade conforme as normas técnicas vigentes.

5.1 Drenagem Pluvial

Neste projeto está previsto a complementação da rede de drenagem necessária para atender a comunidade, restaurando os pontos que apresentam grandes desgastes e acrescentando nas regiões onde não existe um sistema de drenagem adequado. Os sistemas de águas pluviais previstos seguem os mesmos padrões adotados nos projetos para comunidades com grandes desníveis, ou seja, nos becos e escadarias a coleta de água superficial.

5.2 Iluminação Pública

A comunidade é atendida pela Concessionária ENEL, que distribui energia elétrica a partir de redes aéreas de baixa e média tensão, ancorada em postes de concreto. Foi verificado que a grande maioria dos postes existentes no interior da comunidade é de concreto e se encontram em bom estado de conservação.

O sistema de iluminação pública é bastante precário. Há necessidade de acréscimo de pontos de iluminação com extensão de rede nos becos, escadarias e áreas de lazer, além de manutenção dos equipamentos existentes.



5 CRONOGRAMA FÍSICO FINANCEIRO

Deverá ser elaborado o cronograma da obra coerente com o seu grau de complexidade.

6 PRAZO PARA ENTREGA DE SERVIÇOS.

Os serviços, após a emissão da ordem de serviço, deverão ser entregues no prazo máximo de 90 (noventa dias) dias, conforme cronograma apresentado em anexo.

7 ESPECIFICAÇÕES.

Todos os projetos deverão ser elaborados em conformidade com as diretrizes fornecidas pela PMN, as normas da ABNT e com a Legislação vigente. Os projetistas deverão prestar assistência, sempre que requisitados, durante a implantação dos projetos e em qualquer outro momento em que houver dúvida a respeito do serviço contratado.